

Bresser já alinhava plano de ajuste

HELIVAL RIOS

Uma ampla política de abastecimento, um programa de estímulo à produção de pequenas indústrias, uma nova sistemática de reajuste de preços e tarifas do setor público, e um maior controle dos preços dos setores oligopolizados.

Estes são os principais pontos que o presidente Sarney discutiu com o ministro Bresser Pereira, da Fazenda, no último encontro que mantiveram esta semana, na tentativa de acertar um primeiro esboço de um programa de combate à inflação.

Bresser ficou de aprofundar estes pontos com a sua assessoria nesta semana, em São Paulo, apresentando ao presidente, nas próximas horas, propostas mais elaboradas.

Para o ministro da Fazenda, o governo deve procurar, agora, medidas de combate à inflação dentro dos mecanismos de uma economia de mercado, evitando artificialismos. Bresser disse ao presidente que não há perigo de o País marchar para uma hiperinflação. Esta sua crença, em primeiro lugar, está apoiada na própria força da indexação da economia e, em segundo lugar, na boa oferta de produtos básicos, graças a uma safra recorde de 65 milhões de toneladas de grãos.

As necessidades de importação de alimentos este ano serão sensivelmente menores do que as do ano passado. Mas caso haja necessidade de importar alimentos, o governo conta com uma sobra maior de recursos,

obtida da desaceleração do crescimento econômico, da qual resultará uma redução nas importações de equipamentos, componentes industriais e matérias-primas.

O importante, segundo o presidente Sarney discutiu com o ministro da Fazenda, é que o governo monte uma ampla política de abastecimento capaz de garantir a economia do País contra a oscilação na oferta de produtos básicos. Garantindo-se a estabilidade na oferta dos produtos básicos, o governo tem meio caminho andado no combate à inflação — acredita o presidente Sarney.

Mas o governo deve ainda procurar estimular a produção de bens industriais a partir de um esquema de apoio a pequenas empresas. Sarney costuma lembrar que, no período do Plano Cruzado, surgiram muitas marcas novas nas prateleiras das lojas e supermercados, que até então não tinham chance de disputar a preferência dos consumidores. Isto tornou evidente que se as empresas responsáveis pela colocação daqueles produtos forem estimuladas, elas poderão bancar o fornecimento de uma larga faixa de consumo de produtos de limpeza e higiene pessoal e de utilidades domésticas. Com o surgimento destas pequenas empresas, o mercado brasileiro pode se tornar mais competitivo em praticamente todos os setores, criando, deste modo, uma base sólida para a estabilidade dos preços.

Um outro fator preponderante no comportamento da inflação são

as tarifas e os preços do serviço público, sobre as quais o governo tem pleno controle. Neste caso, tão logo se conclua o realinhamento, cobrindo-se os custos defasados, a idéia é a de implantar uma sistemática de reajustes mais frequentes, provavelmente mensais, mas substituindo-se as correções pelos picos da inflação passada, pelo das médias da inflação dos últimos três meses. Com isto, o governo estará criando condições não só para que a inflação se estabilize, mas para que venha, de fato, a declinar.

Organizando a oferta de produtos básicos, estimulando-se a oferta de bens industriais e controlando os preços e tarifas do setor público restaria muito pouco a fazer. E neste pouco, destaca-se um fortalecimento do CIP (Conselho Interministerial de Preços) e reaparelhamento da Seap (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços) e Sunab (Superintendência Nacional do Abastecimento). Estes organismos teriam de se tornar adequados a exercerem um controle efetivo sobre os setores oligopolizados e uma fiscalização eficiente contra os abusos praticados no comércio.

Toda esta ação do governo pode ser complementada, ainda, pela deflagração de um movimento que vise a fortalecer as organizações de defesa do consumidor. Juntos, governo e sociedade, pelo que se entende no Palácio do Planalto, podem inaugurar no Brasil nova era de estabilidade econômica.

(Brasília-Ag. Estado)